

Oradora: Elizabeth Leme Castilho

Organização: Rede Nacional de Mulheres Negras no Combate à violência

Painel 2- Educação: Superando o Racismo Sistêmico e os Danos Históricos.

O padrão normativo educacional eurocêntrico como método de ensino, tem sido ainda a base, e também um dos impedimentos na implementação de uma educação baseada na equidade.

Este padrão ainda vigente mantém:

- A ausência e pouca representatividade de pessoas afrodescendentes na gestão e em espaços de decisão e poder, seja na administração escolar ou colegiado no exercício da docência;
- A desconsideração de atitudes anti-negros, negrofobia e discriminação racial pelas instituições, principalmente nos espaços em que ocorrem casos de denúncias, permitindo que meninos e meninas negros e negras, ainda sofram as violências da discriminação racial;
- A falta de formação dos gestores e outros membros das instituições escolares, que tem contato ou não com os educandos, com pautas antirracistas, de história da África e dos afrodescendentes;
- A realização pelas instituições de ensino, privadas e públicas, desde a educação infantil, até nas Universidades e instituições de cursos pós-universitário, de abordagem da história e conhecimentos científicos humanos, utilizando a distorção, deslocamento narrativo (de fatos históricos, patentes e referências, que quase sempre, não são atribuídos aos africanos e afrodescendentes, desconsiderando e desvalorizando seus feitos e realizações, sejam nas falas, discursos, explicações das aulas e métodos de apresentação de ensino nas diferentes áreas do conhecimento), omissão e silenciamento dos autores africanos e afrodescendentes, não descrevendo ou reconhecendo quem fez, qual povo e marcação de tempo e espaço, invertendo e fazendo parecer, que o protagonismo das invenções e demais produções humanas, foram e são realizados pelos europeus. Um exemplo: Na cidade de Piracicaba, no Brasil, em 1875 (em plena escravidão), dois engenheiros negros retintos, Antônio Pereira Filho (1839-1874) e André Pinto Rebouças (1838-1898), formados pela Escola Central Militar do Rio de Janeiro, concluíram a construção de uma ponte no rio de Piracicaba, sendo considerada a primeira ponte de concreto armado no país. O nome "Ponte Irmãos Rebouças", foi oficializado, valorizando o feito de dois afrodescendentes. Anos mais tarde, o nome foi alterado de forma distorcido para a "Ponte do Mirante", produzindo o deslocamento narrativo histórico e apagamento dos feitos de dois homens pretos afrodescendentes no país.
- A ausência, diminuição ou restrições de temas africanos e a dos afrodescendentes nas agendas escolares e currículo.

As recomendações para a busca da superação:

- A realização de um CENSO AFIRMATIVO nas escolas, nos quais, as instituições tenham que frequentemente, anualmente, fazer uma avaliação sobre a implementação das pautas africanas e de combate ao racismo nas escolas, se reportando à sociedade e aos Estados, as ações antirracistas que realizarem, e a inserção e trabalho do ensino da história da África e afrodescendentes.

Sem fiscalização, leis e ações que forem escritas acabam não sendo cumpridas, não quebrando a hegemonia eurocêntrica e os processos de colonização mental.

- O uso e criação de protocolos escolares com base na proteção e valorização dos afrodescendentes para enfrentamento de ações de discriminação racial que são perpetrados aos estudantes africanos e afrodescendentes;
- A formação de todos os membros da instituição escolar quer tenham contato com alunos ou não, incluindo todos os agentes que mantêm as instituições escolares funcionando, e principalmente a gestão escolar, em todas as bases de ensino e universidades, para instrumentalização de combate ao racismo e todas as formas ,de discriminação, dentro dos espaços escolares;